FUNDAMENTOS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA A FORMAÇÃO DO SER HUMANO

Ilzo Rafael FONSECA. Instituto Federal Catarinense - IFC.
Eixo: Fundamentos teóricos da educação
ilzo.fonseca@ifc.edu.br

Resumo
Esta pesquisa analisa os fundamentos da Teoria Histórico-Cultural para embasar o processo histórico e social de formação e desenvolvimento humano. A pesquisa é de natureza bibliográfica, analisando algumas das principais obras da Teoria Histórico-Cultural. Também pode-se caracterizar esse trabalho como uma "monografia de base" conforme definição de Saviani. A pesquisa tem como objetivo geral: Analisar os fundamentos do processo de formação e desenvolvimento do ser humano na Teoria Histórico-Cultural. Como principais resultados obtidos destacam-se que o ser humano se desenvolveu e se desenvolve como sujeito do processo social do trabalho, e nesse sentido sob a ação das leis biológicas em que os órgãos se adaptaram às condições e necessidades da produção e sob as leis sócio-históricas que regem o desenvolvimento da produção e dos fenômenos que ela engendra, mas que evolução biológica é demasiadamente lenta, transmitida por hereditariedade e que o ser humano começa a evoluir mais rapidamente no desenvolvimento de seu psiquismo a partir das leis sócio-históricas. O trabalho e a linguagem permitem que a espécie humana crie possibilidades de desenvolver instrumentos para atender a suas necessidades, e ao atender tais necessidades surge uma nova gama de necessidades e possibilidades, e assim os humanos podem se desenvolver em sociedade. As funções psicológicas superiores são diferentes no humano primitivo e no humano cultural moderno, afirmando que o tipo e o processo de pensamento e comportamento são historicamente mutáveis.

Palavras-chave: Teoria Histórico-Cultural. Formação humana. Vigotski.

1. Introdução

A Teoria Histórico-Cultural foi originalmente formulada por Vigotski na União Soviética revolucionária, principalmente na década de 1920 e com a colaboração de diversos pesquisadores, dentre os mais conhecidos Luria e Leontiev. Segundo Leontiev (2004a, p. 426) "a obra de Vigotski é determinada em primeiro lugar pelo tempo em que viveu e trabalhou, a época da Grande Revolução Socialista de Outubro". A Teoria foi elaborada por homens que estavam vivendo em uma sociedade que pretendia construir uma nova forma de produzir e reproduzir os bens necessários à vida humana, que viviam num período de tentativa de superação das classes sociais e de construção de um projeto coletivo fundamentado na propriedade comum dos meios de produção capazes de produzir os meios de satisfazer às necessidades humanas. Era uma sociedade que pretendia transformar o ser humano em um novo tipo baseado na construção de uma nova realidade

social. Foi um período em que se buscava construir as bases para o desenvolvimento das potencialidades humanas.

A instigação que originou essa pesquisa foi a necessidade de se apropriar dos fundamentos da Teoria Histórico-Cultural para se pensar no desenvolvimento da formação humana. Desta forma, tem-se o seguinte problema de pesquisa: Quais os fundamentos do processo de formação e desenvolvimento do ser humano na Teoria Histórico-Cultural? E para se efetuar a pesquisa com a finalidade de contribuir para o esclarecimento dessa indagação extrai-se do problema de pesquisa o seguinte objetivo geral: *Analisar os fundamentos do processo de formação e desenvolvimento do ser humano na Teoria Histórico-Cultural*. Este se desdobra nos seguintes objetivos específicos: a) Identificar as relações entre os fatores biológicos e sociais na formação do ser humano segundo a perspectiva Histórico-Cultural; e b) Compreender os fundamentos históricos e sociais do método da Teoria Histórico-Cultural.

Pode-se caracterizar esse trabalho de acordo com a definição de Saviani (In BIANCHETTI & MACHADO, 2002) como uma “monografia de base” em que há um trabalho preliminar que organiza informações sínteses capazes de servirem de base para futuros trabalhos que aprofundem sobre o tema explorado, tanto na pesquisa teórica, quanto em elaborações práticas baseadas nestes fundamentos. Essa pesquisa é de natureza bibliográfica, analisando algumas das principais referências da Teoria Histórico-Cultural.

2. Fundamentos da Teoria Histórico-Cultural para a formação humana

Vigotski (2025) no texto de 1930 “*A transformação socialista do homem*” inicia demonstrando que o ser humano evolui biologicamente e que este processo de evolução biológica não está acabado, ou seja, ainda é passível de transformação. No entanto, desde o surgimento da espécie *Homo Sapiens* os aspectos genéticos dos seres humanos praticamente em nada se modificaram, todavia, quando se avalia a história percebe-se o quanto a nossa espécie se transformou nos últimos 10.000 anos.

Um dos fundamentos principais na teoria de Vigotski é a análise histórica, que tem como um dos pressupostos a comparação dos seres humanos das sociedades anteriores ao tempo em que Vigotski viveu com os das sociedades de seu tempo. Além da análise histórica, Vygotsky e Luria (1996) compararam homens da mesma época histórica, só que sociedades “mais avançadas” e sociedades “primitivas”, conforme se verá mais a frente. Isso para demonstrar a supremacia do aspecto histórico-cultural da transformação dos homens em detrimento das mudanças biológicas.

Sublinha-se aqui que isso não quer dizer que com essa supremacia dos aspectos sócio-históricos e culturais Vigotski abandona os aspectos biológicos. O que Vigotski afirma

é que para a psicologia científica o ser humano moderno tem como um dos pontos de seu desenvolvimento um longo processo de evolução biológica que caracterizou-lhe toda a sua estrutura corporal, as funções de diversos órgãos e de certos tipos de reflexos e atividades instintivas. O outro ponto de desenvolvimento humano são as relações sociais e culturais que o ser humano tem em determinado contexto histórico (VIGOTSKI, 2025).

Vigotski (2025, s/p.) ressalta os aspectos histórico-culturais como predominantes no desenvolvimento humano em relação aos aspectos biológicos, mas sem rejeitá-los como pode-se ler por meio de suas próprias palavras.

> Mas, juntamente com o início da vida social e histórica humana e das mudanças fundamentais nas condições às quais ela teve que se adaptar, mudou também, muito radicalmente, o próprio caráter do curso subsequente da evolução humana. Até onde se pode julgar, com base no material efetivo disponível que foi obtido principalmente comparando os tipos biológicos de povos primitivos às fases mais primitivas de seu desenvolvimento cultural com representantes das raças mais culturalmente avançadas, até onde esta questão pode ser resolvida através de teoria psicológica contemporânea, há razões fortes para supor que o tipo biológico humano mudou notavelmente pouco durante o curso do desenvolvimento histórico do homem. Isto não quer dizer, é claro, que a evolução biológica paralisou-se e que a espécie humana é uma quantidade estável, inalterável, constante, mas sim que as leis fundamentais e os fatores essenciais que dirigem o processo de evolução biológica retrocederam ao plano de fundo e, ou decaíram completamente, ou tornaram-se uma parte reduzida ou sub-dominante das novas e mais complexas leis que governam o desenvolvimento social humano.

Para Leontiev ([19--]) há muito tempo o ser humano é considerado qualitativamente diferente dos animais. A famosa teoria da evolução das espécies de Charles R. Darwin (1809-1882) demonstra que os humanos têm origem animal a partir de um conjunto de características biológicas concretas que foram evoluindo através da luta pela sobrevivência e da seleção natural. Nesse sentido, o ser humano passou por um estágio de preparação biológica de alterações anatômicas, transmitidas por hereditariedade de geração para geração até chegar à espécie atual.

No entanto, a história não é tão linear a ponto de primeiro se desenvolverem as características biológicas para depois se desenvolverem as características sociais. Em todo esse processo de desenvolvimento humano, a partir do mundo animal, em determinadas etapas, o ser humano começou a desenvolver o trabalho, a linguagem e o uso de instrumentos e a partir dessas necessidades de produção gradativamente ocorreram modificações da anatomia humana, do seu cérebro, bem como dos órgãos dos sentidos e da linguagem (LEONTIEV, [19--]).

Além do texto clássico de Darwin, outro texto clássico que inspirou as investigações de Vigotski e Leontiev, foi o manuscrito de Engels sobre “O papel do trabalho na

transformação do macaco em homem". Do texto de Engels (2025) retiram-se duas citações que parecem ilustrar bem a preparação biológica e a transformação das características animais em aspectos cada vez mais humanos através do trabalho e da linguagem.

> Vemos, pois, que a mão não é apenas o órgão do trabalho; é também produto dele. Unicamente pelo trabalho, pela adaptação a novas e novas funções, pela transmissão hereditária do aperfeiçoamento especial assim adquirido pelos músculos e ligamentos e, num período mais amplo, também pelos ossos; unicamente pela aplicação sempre renovada dessas habilidades transmitidas a funções novas e cada vez mais complexas foi que a mão do homem atingiu esse grau de perfeição que pôde dar vida, como por artes de magia, aos quadros de Rafael, às estátuas de Thorwaldsen e à música de Paganini (ENGELS; 2025, s/p.).

Neste caso a evolução anatômica da mão humana é a base biológica para que a partir dos aspectos sociais o ser humano possa ser educado para certas habilidades em que o humano controle a sua mão a ponto que possa exprimir tamanho grau de expressão artística como nas obras de Rafael, Thorwaldsen e Paganini. Pois no mesmo texto, Engels alerta que tanto o número quanto a disposição geral dos ossos e músculos das mãos são os mesmos no macaco e no ser humano, no entanto "nenhuma mão simiesa construiu jamais um machado de pedra, por mais tosco que fosse" (ENGELS; 2025, s/p.).

Outra citação interessante de Engels diz respeito aos órgãos da linguagem:

> [...] o desenvolvimento do trabalho, ao multiplicar os casos de ajuda mútua e de atividade conjunta, e ao mostrar assim as vantagens dessa atividade conjunta para cada indivíduo, tinha que contribuir forçosamente para agrupar ainda mais os membros da sociedade. Em resumo, os homens em formação chegaram a um ponto em que tiveram necessidade de dizer algo uns aos outros. A necessidade criou o órgão: a laringe pouco desenvolvida do macaco foi-se transformando, lenta mas firmemente, mediante modulações que produziam por sua vez modulações mais perfeitas, enquanto os órgãos da boca aprendiam pouco a pouco a pronunciar um som articulado após outro (ENGELS; 2025, s/p.).

Portanto, para Leontiev ([19--]), o ser humano se desenvolveu e se desenvolve como sujeito do processo social do trabalho, e nesse sentido sob a ação das leis biológicas em que os órgãos se adaptaram às condições e necessidades da produção e sob as leis sócio-históricas que regem o desenvolvimento da produção e dos fenômenos que ela engendra. Para Leontiev ([19--]) o aparecimento do *Homo Sapiens* constitui uma etapa essencial de viragem. É neste momento que a evolução humana se liberta de sua dependência biológica inevitavelmente lenta, transmitida por hereditariedade. É a partir do *Homo Sapiens* que o ser humano começa a evoluir mais rapidamente no desenvolvimento de seu psiquismo e este rápido desenvolvimento psíquico doravante será regido a partir das leis sócio-históricas.

Segundo Leontiev ([19--], p. 281-2):

> Isto significa que o homem definitivamente formado possui já todas as propriedades biológicas necessárias ao seu desenvolvimento sócio-histórico ilimitado. Por outras palavras, a passagem do homem a uma vida em que sua cultura é cada vez mais elevada não exige mudanças biológicas hereditárias. O homem e a humanidade libertaram-se segundo a expressão de Vandel, do "despotismo da hereditariedade" e podem prosseguir seu desenvolvimento num ritmo desconhecido no mundo animal. E, efetivamente, no decurso das quatro ou cinco dezenas de milênios que nos separam dos primeiros representantes do *Homo sapiens*, as condições históricas e o modo de vida do homem sofreram, em ritmos sempre mais rápidos, mudanças sem precedentes. Todavia, as particularidades biológicas da espécie não mudaram ou, mais exatamente, as suas modificações não saíram dos limites de variações bastante reduzidas, sem alcance *essencial* nas condições de vida social.

Leontiev ([19--]) não quer dizer com isso que a passagem ao *Homo Sapiens* pôs fim à ação das leis biológicas e que a natureza humana uma vez constituída não tenha sofrido qualquer mudança e nem que não vá a sofrer futuramente. Inclusive sobre este ponto, Vigotski (2025) partindo do exame de Engels "sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem", supõe que novas formas de trabalho poderão criar um novo ser humano a partir da forma humana atual, mas que será também biologicamente qualitativamente diferente.

Vygotsky e Luria (1996) defendem que para estudar dialeticamente a história do comportamento humano é necessário o estudo do desenvolvimento através de três linhas principais: 1) a história evolutiva que trata da base biológica desde os animais até o ser humano; 2) a parte histórica na qual se aborda a evolução histórico-cultural do humano primitivo ao humano moderno; e 3) a ontogenética que apresenta a trajetória do desenvolvimento individual, do recém-nascido ao humano adulto moderno. Segundo os autores o ser humano só pode ser compreendido e estudado cientificamente através dessas três linhas, pois elas constituem a história do comportamento humano, isto quer dizer, que através desses caminhos se pode demonstrar o comportamento cultural humano.

Com base nos estudos de Vygotsky e Luria (1996) sobre o comportamento humano, quando tratam da **história evolutiva**, descrevem três tipos de comportamentos presentes nos animais que também aparecem na base biológica do ser humano. Os autores dizem que o primeiro estágio é o dos reflexos incondicionados, que são reações hereditárias ligadas a instintos inatos que os animais carregam em sua genética e que servem para suprir as necessidades mais básicas de seu organismo. Essas reações não são aprendidas, nem controladas, atuam automaticamente, no entanto, nem todas estão maduras no nascimento. Outro estágio é o dos reflexos condicionados, no qual há o

aprendizado de acordo com a experiência individual do animal, são comportamentos que podem ser ensinados através de treinamento, por exemplo. O terceiro estágio, somente encontrado nos macacos antropóides é o intelecto prático, caracterizado pela utilização rudimentar de instrumentos. Como exemplo do intelecto prático, os macacos antropóides utilizam um pedaço de pau para apanhar alimentos que estão fora de seu alcance, no entanto, o macaco só utilizará o pedaço de pau se o instrumento estiver em seu campo visual e se o macaco estiver com fome, ou seja, se tiver a necessidade de se alimentar. Caso contrário, se não houver a necessidade nem instrumento no campo visual do macaco, ele não é capaz de desenvolver uma forma superior de raciocínio espontâneo. Como diria Vigotski (2004, p. 177) “o homem quer um pau, o macaco um fruto. (O macaco não quer um instrumento. Não o prepara para o futuro. Para ele é uma maneira de satisfazer um desejo instintivo.)”.

Leontiev ([19--], p. 287) trata do exemplo dos símios da seguinte maneira:

> [...] um símio aprende a servir-se de um pau para puxar o fruto para si. Mas estas operações não se fixam nos “instrumentos” dos animais e estes “instrumentos” não se tornam os suportes permanentes destas operações. Logo que o pau tenha desempenhado a sua função nas mãos do símio, torna-se um objeto indiferente para ele. É por isso que os animais não guardam os seus “instrumentos” e não transmitem de geração para geração [...].

O intelecto que surge no macaco é pré-requisito para o desenvolvimento do trabalho humano. É o trabalho que transforma o macaco em homem, pois através do trabalho o ser humano transforma a natureza e é transformado por ela e não simplesmente se adapta à natureza como no caso do macaco. Entretanto, a linha divisória entre o intelecto do macaco e o humano é que o humano é capaz de desenvolver signos e formas avançadas de linguagem capazes de transmitir as ideias, a história e a cultura humana (VYGOTSKY E LURIA; 1996).

3. Considerações finais

Vygotsky e Luria (1996) se baseiam nos experimentos de Levi-Bruhl, que apresentava a ideia de que a natureza humana (tanto psicológica quanto social) mudava de acordo com o desenvolvimento histórico da sociedade. Partem, também, da teoria marxista em que por meio do trabalho o ser humano transforma a natureza e ao mesmo tempo em que transforma a natureza transforma a si mesmo. Em que o trabalho e a linguagem permitem que a espécie humana crie possibilidades de desenvolver instrumentos para atender a suas necessidades, e ao atender tais necessidades surge uma nova gama de necessidades e possibilidades, e assim os humanos podem se desenvolver

em sociedade. É a partir desta base teórica que Vygotsky e Luria (1996) vão elaborar estudos para demonstrar que as funções psicológicas superiores são diferentes no humano primitivo e no humano cultural moderno, afirmando que o tipo e o processo de pensamento e comportamento são historicamente mutáveis.

Além de efetuarem estudos sobre a **história humana**, Vygotsky e Luria (1996) desenvolvem estudos comparando homens de uma sociedade "mais rudimentar", uma sociedade "atrasada", em relação aos homens de uma sociedade em que já se desenvolveram diversos instrumentos e técnicas que possibilitavam suprir com facilidade uma série de necessidades humanas, sendo uma sociedade em que se podiam desenvolver novas necessidades e novas possibilidades. Na sociedade mais rudimentar ainda não se tinha conhecimento e desenvolvimento de uma série de instrumentos e técnicas que possibilitassem suprir necessidades que na mais avançada já estavam superada. Desta forma, Vygotsky e Luria (1996) apresentam a evolução histórico-cultural do humano primitivo ao humano cultural moderno, pois eles consideraram o estudo dessas sociedades mais rudimentares para demonstrar que mesmo com as características genéticas praticamente idênticas, os aspectos sociais determinavam as gigantescas diferenças entre o humano primitivo e o humano moderno, e isso se podia perceber tanto na história da humanidade como na cultura de sociedades distintas. Por exemplo: *a primeira vista* os relatos de viajantes e antropólogos eram de que no humano primitivo se destacavam sua acuidade visual, auditiva, olfativa, resistência física, etc em relação ao humano moderno, também se destacava sua incapacidade de realizar cálculos simples ou de reflexão em relação ao humano moderno. No entanto, Vygotsky e Luria (1996) analisando a estrutura orgânica do humano primitivo não encontram evidências objetivas de diferenças biológicas, por exemplo, não existiam diferenças estruturais no cérebro, bem como nos aparelhos responsáveis pelos sentidos. Esses estudos só vêm a evidenciar que apesar da relevância dos fatores biológicos é o elemento social que determina o comportamento humano e a psicologia dialética ou histórico-cultural que permite entender as mudanças e diferenças no comportamento humano.

Para compreender o comportamento humano, Vygotsky e Luria (1996) analisam uma terceira linha em conjunto com as duas primeiras, que é a **ontogênese**, isto é, a história do indivíduo desde recém-nascido, passando pela fase escolar e se transformando no humano cultural adulto. E nesse processo os autores vão analisando as transformações nas funções psicológicas primitivas às funções psicológicas superiores. Neste processo demonstram como os recém-nascidos possuem as suas funções psicológicas ainda não desenvolvidas e que, aos poucos, enquanto vão desenvolvendo os órgãos dos sentidos começam a perceber e ter contato com o mundo a sua volta, neste processo vão desenvolvendo a sua personalidade e as formas de comportamento. As crianças com mais

de um ano já possuem uma boa noção da utilização dos órgãos dos sentidos, mas, por exemplo, a noção de perspectiva e espaço só vai se desenvolver completamente em torno dos quatro anos, sua capacidade de raciocínio lógico e abstração começam a aprimorar somente no processo de escolarização, no qual são transmitidos de maneira introdutória os conhecimentos desenvolvidos pela humanidade nos diferentes campos da ciência. E através do processo de transmissão dos mais diversificados conhecimentos, desde a vida cotidiana, passando pela escola e chegando ao mundo do trabalho é que o ser humano vai desenvolvendo suas funções psicológicas das formas mais primitivas até formas superiores e desenvolvidas, desta forma transformando-se num sujeito cultural historicamente determinado e com possibilidades de se desenvolver cada vez mais.

REFERÊNCIAS

ENGELS, Friedrich. **Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. Disponível em “http://www.marxist.org”, acessado em “15/04/2025”.

LEONTIEV, Alexis. Artigo de introdução sobre o trabalho criativo de L. S. Vigotski. *In* VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2004a.

_____. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Editora Moraes, [19--].

SAVIANI, Dermeval. A pós-graduação em educação no Brasil: pensando o problema da orientação. *In* BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto. **A Bússola do Escrever**: Desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. Florianópolis: Editora da UFSC; São Paulo: Cortez Editora, 2002.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A transformação socialista do homem**. Disponível em “http://www.marxists.org/portugues/vygotsky/1930/mes/transformacao.htm”, acessado em “06/03/2025”.

VYGOTSKY, Liev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich. **Estudos sobre a história do comportamento**: símios, homem primitivo e criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.